

Dimensionando a relação treinador-atleta: uma revisão de escopo com foco na perspectiva do atleta

Dimensioning the coach-athlete relationship: a scoping review focused on the athlete's perspective

Gabriel Torres Vieira da Costa¹, Silvandino Antônio de Assis¹, Josemara Fernandes Guedes de Souza¹, Renato Gomes Sá de Moraes¹, Franco Noce^{1*}

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil

* Autor correspondente: gabrieltorres@ufmg.br

Citação: Costa, G.T.V.; Assis, S.A.; Souza, J.F.G.; Moraes, R.G.S.; Noce, F. Dimensionando a relação treinador-atleta: uma revisão de escopo com foco na perspectiva do atleta. *Arq. Cien. Esporte* 2025, 13, e025016.

Recebido: 21/12/2023

Aceito: 18/09/2025

Publicado: 30/08/2026

Prefixo DOI: 10.18554/aces.7215

E-location ID: e025016

Volume: 13, 2025

Nota do Editor: O ACES mantém-se neutro em relação a reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais.

Licença: CC BY-NC-ND 4.0

Copyright © 2025 pelos autores. Publicado em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

Resumo: Objetivo: Investigar as formas de mensuração da Relação Treinador-Atleta (RTA) com foco na perspectiva dos atletas, explorando os métodos utilizados e os principais construtos e dimensões abordados para avaliar estes atores. **Método:** Utilizando o protocolo PRISMA-ScR, realizou-se uma análise sistemática de 399 estudos em bases de dados como Google Acadêmico, Science Direct, Web of Science, Scielo, Lilacs, PubMed e Scopus, publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Foram encontrados 34 estudos com 9.624 atletas como amostra, divididos em entrevistas (11), questionários (21), análise de vídeo (1) e estudo de caso (1). Foram identificados 60 instrumentos com 94 dimensões quantitativas e 50 temas principais qualitativos para mensurar a RTA sob a perspectiva do atleta. **Conclusão:** A diversidade de abordagens e construtos evidencia a complexidade da RTA em diferentes contextos esportivos. Os achados indicam a importância do suporte à autonomia do atleta e da liderança transformacional, bem como o impacto da RTA na satisfação e bem-estar dos atletas.

Palavras-chave: Relação Treinador-Atleta; Avaliação; Psicologia do Esporte; Satisfação do Atleta; Bem-estar.

Abstract: Objective: To investigate the measurement methods of the Coach-Athlete Relationship (CAR) with a focus on athletes' perspectives, exploring the utilized methods and the main constructs and dimensions addressed to assess these actors. **Method:** Employing the PRISMA-ScR protocol, a systematic analysis of 399 studies was conducted in databases such as Google Scholar, Science Direct, Web of Science, Scielo, Lilacs, PubMed, and Scopus, published between 2019 and 2023. **Results:** A total of 34 studies were found involving 9,624 athletes, categorized into interviews (11), questionnaires (21), video analysis (1), and case study (1). Sixty instruments were identified with 94 quantitative dimensions and 50 main qualitative themes to measure CAR from the athlete's perspective. **Conclusion:** The diversity of approaches and constructs highlights the complexity of CAR in different sports contexts. The findings underscore the importance of supporting athlete autonomy and transformational leadership, as well as the impact of CAR on athletes' satisfaction and well-being.

Keywords: Coach-Athlete Relationship; Assessment; Sports Psychology; Athlete Satisfaction; Well-being.

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica da relação treinador-atleta (RTA) é fundamental no contexto esportivo, influenciando diretamente o desempenho, bem-estar e desenvolvimento dos atletas, sendo bem claro na literatura do tema que nem o treinador, nem o atleta podem fazer nada sozinhos¹. A interação treinador-atleta e como este relacionamento pode afetar algum aspecto do desempenho esportivo está no centro das atenções com a realização de estudos quantitativos^{2,3} e qualitativos^{4,5} que abordam esta interação interpessoal decisiva não só para o desempenho, mas para a satisfação e bem-estar dos indivíduos no esporte.

No panorama da Psicologia do Esporte, a interação entre treinador e atleta configura-se como um elemento complexo, pela qual a emoção, a técnica e a psique desempenham papéis interconectados. A dinâmica desta relação é fundamental, pois a qualidade do vínculo estabelecido pode tanto potencializar a performance quanto influenciar o desenvolvimento pessoal do atleta⁶. A análise a seguir busca articular os principais achados da literatura recente para elucidar as diversas facetas desta relação e o impacto significativo dessa interação no domínio esportivo.

A literatura salienta a importância do estilo motivacional dos treinadores na modelagem das percepções e respostas emocionais dos atletas, destacando o efeito que as práticas de controle dos treinadores podem ter sobre o estado psicológico dos atletas e, consequentemente, em seu desempenho^{7,8}. A humildade e o suporte à autonomia emergem como atributos críticos dos treinadores, facilitando um ambiente de equipe saudável e a resiliência dos atletas^{9,10}.

A literatura também identifica que o comportamento do treinador ao longo do tempo é um fator influente nas estratégias de enfrentamento e nos estados emocionais dos atletas¹¹. A autonomia fomentada pelos treinadores é destacada como um fator que motiva os jovens atletas a se engajarem mais profundamente no esporte¹². No contexto de treinamento rigoroso, o suporte social é apontado como um elemento essencial para a manutenção da saúde mental dos atletas¹³.

A complexidade da rede de interações entre treinadores, pais e pares no esporte juvenil é reconhecida por seu impacto no desenvolvimento de habilidades de vida dos jovens atletas¹⁴. A qualidade desta relação treinador-atleta é frequentemente citada como um fator crítico para experiências esportivas positivas¹⁵.

Os estudos também abordam o perfeccionismo interpessoal e o medo de falhar como aspectos críticos que influenciam jovens atletas, e, neste contexto, a pressão exercida por treinadores e pais pode desencadear afetos negativos¹⁶. A identificação social dos atletas com suas equipes e a congruência entre a autoeficácia do atleta e a estimativa do treinador são discutidos como influências na motivação e na coesão de equipe^{17,18}, enquanto a confiança e o sacrifício interno são associados ao desempenho coletivo¹⁹.

A pandemia de COVID-19 desafiou a adaptação e manutenção de relacionamentos produtivos no esporte, ressaltando a capacidade de perseverança das relações treinador-atleta diante das restrições²⁰. A regulação emocional surge como um aspecto significativo, com estratégias implementadas por treinadores afetando os resultados dos atletas e a qualidade da relação treinador-atleta desempenhando um papel relevante²¹.

A liderança inspiradora, baseada na confiança, é abordada como um meio eficaz de motivação²². A necessidade de os treinadores estarem cientes das pressões impostas aos atletas é sublinhada, especialmente no contexto de competições realizadas sob condições de dor e lesão²³. A importância da Teoria da Autodeterminação é destacada no processo de reabilitação de lesões, na qual comportamentos de treinadores que atendem às necessidades psicológicas básicas dos atletas são cruciais²⁴.

O estilo de liderança do treinador é identificado como causador de um impacto direto no comportamento e desempenho dos atletas, enfatizando a importância de uma liderança que promova tanto a excelência esportiva quanto o desenvolvimento pessoal²⁵. O enfrentamento interpessoal adequado dos desafios dentro da relação treinador-atleta é crucial para melhorar os resultados esportivos²⁶.

Por fim, os estudos também exploram a saúde mental dos atletas e seu impacto no desempenho esportivo²⁷, a importância das relações genuínas e positivas entre treinadores e atletas para a prosperidade dos

atletas²⁸, a intervenção de terceiros em conflitos treinador-atleta²⁹, a gestão da ansiedade pré-competitiva³⁰, a consultoria psicológica na preparação para eventos olímpicos³¹ e a necessidade de uma abordagem integrada para o bem-estar do atleta³¹.

Diante dessas perspectivas, a pesquisa se propõe a mapear a relação treinador-atleta não somente como um determinante de performance, mas como uma entidade viva que respira em consonância com a própria natureza do esporte. O objetivo é elucidar como essa relação se desenvolve e se adapta em um mundo em constante transformação, com foco na otimização da experiência atlética e na promoção de uma cultura esportiva que equilibra a busca pela vitória com o reconhecimento do valor intrínseco ao ato de competir.

2. MÉTODO

Este estudo consistiu em uma revisão sistemática de literatura, empregando uma abordagem retrospectiva e sistematizada para avaliar as formas de mensuração da Relação Treinador-Atleta (RTA), com foco na perspectiva dos atletas. O Protocolo PRISMA-ScR³² foi adotado para garantir um processo rigoroso de análise e descrição dos artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Foi estabelecido o período entre 2019 e 2023, que envolve o pré e pós-pandemia de Covid-19.

Processo de Busca e Seleção

Inicialmente, uma pesquisa abrangente foi realizada em julho de 2023 nas bases de dados Google Acadêmico (38), Science Direct (9), Web of Science (7), Scielo (3), Lilacs (132), PubMed (44) e Scopus (164), além da inclusão manual de 2 estudos adicionais. Os artigos foram selecionados em português, inglês e espanhol.

Termos de Busca

Utilizou-se uma combinação de termos relacionados à RTA e Psicologia do Esporte, aplicando operadores booleanos: (("coach" OR "athlete" OR "coach-athlete" OR "athlete-coach" OR "dyads" OR "coaching") AND ("Interpersonal relationship") AND ("sports psychology")).

CrITÉRIOS de Inclusão e Exclusão

Seguindo a metodologia PECO³³ (Population, Exposure, Comparator, Outcome), foram incluídos estudos que avaliaram a RTA como uma unidade e aplicaram questionários psicométricos ou entrevistas. Excluíram-se artigos pagos, livros, teses, dissertações, revisões, e estudos não relacionados ao esporte ou que não analisaram a RTA como uma unidade.

Uso do Software StArt

O software StArt³⁴ versão 3.4 foi utilizado para organizar os dados da seleção e extração de estudos e a síntese dos resultados.

Triagem e Extração de Dados

Três pesquisadores, seguindo o mesmo protocolo de análise, revisaram os artigos pelo título, resumo e integralmente, com foco nas características dos estudos, nas dimensões e temas resultantes das formas de avaliação aplicadas ao atleta. As discrepâncias foram resolvidas por consenso ou consulta a um quarto avaliador quando necessário.

Categorização das Avaliações

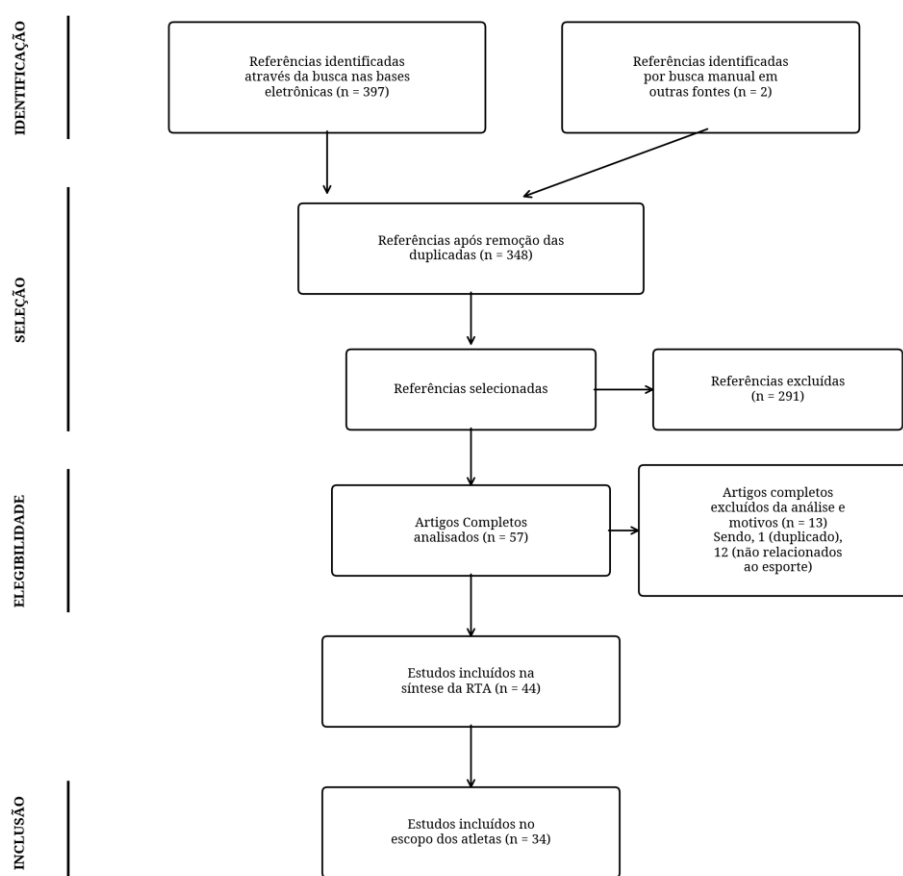
Optou-se inicialmente por questionários/escalas quantitativos e entrevistas qualitativas. Posteriormente, foram incluídas análises de vídeo e estudos de caso para abarcar uma variedade mais ampla de métodos de avaliação. Esta escolha permitiu uma compreensão mais aprofundada e multidimensional da RTA.

Atores Envolvidos na Avaliação

Organizaram-se os questionários/escalas em três grupos: atletas, treinadores e duplas treinador-atleta. As entrevistas foram classificadas em atletas, treinadores, pais e outros (psicólogos e fisioterapeutas), proporcionando uma perspectiva abrangente dos diferentes atores envolvidos na RTA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo tem como amostra atletas que foram expostos à RTA e pretende-se comparar como estes avaliam e foram avaliados no contexto da Psicologia do Esporte. Após a definição dos termos de busca, de acordo com o protocolo PRISMA-ScR³² e extensas pesquisas iniciais nas bases de dados escolhidas, inicialmente retornaram 397 resultados (Fluxograma 1). Após a eliminação dos artigos duplicados (57), houve exclusão daqueles que não tinham relevância para o estudo e que não estavam de acordo com os critérios de seleção (291), chegou-se à inclusão de 44 estudos que faziam avaliação da RTA em seus resultados. Dentre estes 44 estudos, foram extraídos dados de 34 estudos que tinham os atletas como amostra e que formam o escopo desta revisão.



Fluxograma 1. Fluxo de seleção de artigos da revisão sistemática.

Ainda sobre estes 44 estudos, a maioria era de questionários (27) (61%), entrevistas (15) (34%), análise de vídeo (1) (2,3%) e estudo de caso (1) (2,3%). Dentre os 44 estudos que foram incluídos e que traziam a avaliação da RTA em seus resultados, a maioria (34) possuía atletas como amostra, comparado a (20) estudos que possuíam os treinadores como amostra (Figura 1).

[Figura 1 – Diagrama esquemático da Relação Treinador-Atleta: distribuição dos estudos por tipo de avaliação e atores envolvidos]

Figura 1. Diagrama esquemático da distribuição dos estudos. Elaborada pelos autores.

Esses 34 estudos que contavam com o atleta como amostra eram: 21 questionários (61,8%), 11 entrevistas semiestruturadas (32,4%), 1 análise de vídeo (2,9%) e 1 estudo de caso (2,9%). Ao total, foram 9.624 atletas que participaram dos 34 estudos selecionados para este escopo. Sendo que 9.344 atletas (97,1%) participaram de questionários e 265 (2,8%) deles participaram das entrevistas.

Nestes estudos com questionários foram aplicados 60 instrumentos diferentes com 90 dimensões respondidas por atletas. Destes, 19 estudos foram respondidos exclusivamente pelos atletas (90,4%) e 2 estudos foram respondidos pela dupla treinador-atleta (9,5%). Os principais construtos analisados e dimensões que emergiram nos estudos que envolviam questionários e a pessoa dos atletas foram: (Quadro 1)

Quadro 1. Estudos que envolviam atletas e aplicação de questionários sobre a RTA.

Nº	Nome do artigo	Instrumentos	Construto	N
1	Positive youth development and gender differences in high performance sport ⁷	Youth Experiences Survey for Sport; Subescala de Auto-Confiança do CSAI-2R; Sport Competence Inventory; Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale; Questionário modificado da RTA	Desenvolvimento Positivo da Juventude (DPJ)	455 A
2	Coaches' Motivational Style and Athletes' Fear of Failure ³⁵	Escala de Suporte à Autonomia (ASS-PE)	Relação interpessoal dos treinadores e o medo de falhar nos atletas	340 A
3	Analysis of the Prediction of Motivational Climate in Handball Players' Fear of Failure ⁸	PMCSQ-2; PeerMCYSQ; PFAI	Medo de fracasso	479 A
4	A study of coach-team perceptual distance concerning the coach-created motivational climate in youth sport ⁹	Escala de Percepção do Clima Motivacional; Escala de Orientação de Objetivos; Escala de Prazer; Escala de Ansiedade	Distância perceptiva treinador-equipe	1359 A
5	Humble Coaches and Their Influence on Players and Teams ¹⁰	THQ; TCQ; Team Climate Inventory; Global Humility subscale	Humildade dos treinadores	184 A
6	The influence of the trainer on the motivation and resilience of sportspeople ¹¹	BRQ; PNTS; EMMD	Influência das relações interpessoais do treinador na motivação e resiliência	324 A
7	A Temporal Study on Coach Behavior Profiles ¹²	CBS-S; CICS; PANAS-D	Comportamento do treinador	306 A
8	Promoting additional activity in youth soccer ¹³	HCCQ; IMI	Apoio à autonomia do treinador e satisfação das necessidades psicológicas básicas	527 A
9	Research on the relationship between sports scientific training and athletes' mental health ¹⁴	PHI; Questionário de Fadiga; Escala de Suporte Social	Relação entre fadiga esportiva e saúde mental	163 A
10	Coaches, parents, or peers: who has the greatest influence? ¹⁵	MCSYS; LSSS	Clima motivacional e desenvolvimento de habilidades de vida	308 A
11	Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens ³⁶	CART-Q Atleta; YES-Y	Qualidade da RTA e experiência positiva dos jovens	630 A
12	Sex Differences in Relationships Between Perceived Coach-Induced Motivational Climates ¹⁶	MCQ-TE; BNQ; AMCQ	Climas motivacionais e regulação comportamental	545 A
13	Perfeccionismo interpersonal, miedo a fallar, y afectos en el deporte ¹⁷	PFAI-s; MIPS; Sport-MPS-2	Medo de falhar e perfeccionismo interpessoal	142 A
14	Dimensions of social identification with the team ¹⁸	EDMCQ-C	Identificação social do time como preditor do clima criado pelo treinador	248 A
15	Is Perceived Athlete Leadership Quality Related to Inside Sacrifice? ¹⁹	Questionários de liderança, identificação e sacrifício	Qualidade percebida do líder atlético	299 A

16	Development and initial validation of APoCCAS ³⁷	APoCCAS	Percepção dos atletas sobre atitudes críticas do treinador	10 A
17	A cross-level moderating effect of team trust ³⁸	TLI; TTS; GCS	Efeito moderador da confiança do time na liderança transformacional	597 A
18	The Sport Mental Training Questionnaire ³⁹	SMTQ	Preparação mental dos atletas	2015 A
19	A preliminary validation of the arabic version of the PEC ⁴⁰	PEC	Inteligência emocional	285 A
20	Congruence of efficacy beliefs on the coach-athlete relationship ⁴¹	Escala de autoeficácia; CEASE; CART-Q	Congruência entre autoeficácia do atleta e estimativa do treinador	71 duplas
21	Dimensions of Athlete-Coach Relationship and Sport Anxiety ⁴²	Vienna Test System; SCAT; CSAI-2RD; SMS-6	Ansiedade e Motivação	8 T + 57 A

N = quantidade da amostra; *A* = atletas; *T* = treinadores.

Nos estudos com entrevistas, os 11 estudos que contavam com atletas como amostra trouxeram 50 temas principais qualitativos. As entrevistas foram classificadas em atletas, treinadores, pais e outros (psicólogos e fisioterapeutas). Os principais construtos e temas que emergiram nos estudos com entrevistas foram: (Quadro 2)

Quadro 2. Estudos que envolviam atletas e entrevistas sobre a RTA.

Nº	Nome do artigo	Quem respondeu	Construto	N
1	The initial questionnaire development in measuring of coach-athlete-parent interpersonal relationships ⁴³	Treinador + Atleta + Pais	Relação interpessoal T-A-P nos esportes juvenis	10T+10P+146A
2	Adaptation and destabilization of interpersonal relationships during Covid-19 ²⁰	Treinador + Atleta	Evolução das relações interpessoais durante o lockdown	6T+12A
3	Coaches' interpersonal emotion regulation and the CAR ²¹	Treinador + Atleta	Regulação emocional + Relacionamento	5T+10A
4	A grounded theory of inspirational coach leadership ²²	Treinador + Atleta	Liderança transformacional	15T+22A
5	Athletes Play Through Pain ²³	Treinador + Atleta + Fisio	Reabilitação – return to play	5T+4A+3Fisio
6	Athletic Trainers' Influence on NCAA Division I Athletes ²⁴	Atletas lesionados	Necessidades psicológicas básicas durante reabilitação	10A
7	Elite figure skaters' experiences of thriving in the CAR ²⁵	Ex-Atletas	Consideração positiva incondicional na RTA	8A
8	Dyadic coping in coach-athlete relationships ²⁶	Treinador + Atleta + Psicólogo	Coping em dupla	13T+15A+5Psi
9	A conceptual model for mental health and performance ²⁷	Treinador + Atletas + Psicóloga	Saúde mental	21T+18A+4Psi
10	Precompetitive anxiety and motivation in Costa Rica elite swimmers ³⁰	Atletas	Ansiedade pré-competitiva	7
11	Lifestyles and mindsets of Olympic, Paralympic and world champions ³¹	Atletas medalhistas	Perfil atlético multidimensional e bem-estar	10

N = quantidade da amostra; *A* = atletas; *T* = treinadores; *P* = pais; *Psi* = psicólogos; *Fisio* = fisioterapeutas.

Os estudos com entrevistas revelaram uma riqueza de informações qualitativas sobre a RTA. O estudo⁴³ focou na relação interpessoal entre treinador, atleta e pais nos esportes juvenis, destacando temas como comunicação, suporte, trabalho de equipe, confiança e respeito. O estudo²⁰ explorou a evolução das

relações interpessoais durante o lockdown da pandemia de COVID-19, identificando novas formas de relacionamento e adaptações positivas.

O estudo²¹ investigou a regulação emocional dos treinadores e seu impacto na relação treinador-atleta, enquanto o estudo²² abordou a liderança inspiracional dos treinadores, baseada na confiança e no respeito mútuos. O estudo²³ ressaltou que jogadores frequentemente competem com dor, e que a decisão de jogar envolve múltiplos atores.

O estudo²⁴ ressaltou que comportamentos que atendem às necessidades psicológicas básicas dos atletas durante a reabilitação de lesões esportivas elevam a motivação, enquanto a frustração dessas necessidades pode prejudicar a percepção da relação com o treinador e diminuir a motivação.

O estudo³⁰ focou na natação, onde a motivação e um bom relacionamento com treinadores e colegas foram cruciais para um ambiente de equipe positivo, e diferentes técnicas de enfrentamento foram empregadas para gerir a ansiedade pré-competitiva.

Por fim, o estudo³¹ enfatizou a importância de um perfil atlético multidimensional e o suporte individualizado, apontando para a necessidade de educação ampliada de atletas e treinadores em habilidades interpessoais e a incorporação de fatores de estilo de vida em estruturas de desenvolvimento atlético.

Esses estudos, em conjunto, destacam a complexidade das relações interpessoais no esporte e a necessidade de treinadores e atletas desenvolverem uma compreensão mútua e confiança como fundamentos para o sucesso esportivo, bem-estar emocional e um ambiente de equipe coeso e motivador.

Além destes, foi selecionado um estudo de caso e uma análise de vídeo (Quadro 3).

Quadro 3. Estudos que envolviam atletas e estudo de caso ou análise de vídeo.

Nome do artigo	Quem respondeu	Construto	Clusters/temas	N
Athlete-coach conflict and a sport psychologist caught in the middle ²⁹	Estudo de caso: Atleta + Treinador + Psicóloga	Conceitos de RTA: Proximidade, Comprometimento, Complementaridade e Coorientação	Modelo básico de demanda de desempenho	3
Análise Comportamental da Relação Comissão Técnica- Atletas de Basquetebol ²⁸	Análise de vídeo: Atleta + Treinador + Psicóloga	Relação entre comissão técnica e atletas; modelos de liderança	Observação comportamental via The Observer XT Noldus	Time e comissão

N = quantidade da amostra.

O estudo de caso²⁹ usou os conceitos de proximidade, comprometimento, complementaridade e coorientação para fornecer uma perspectiva teórica para a interpretação do consultor de Psicologia do Esporte sobre o desempenho do atleta e o conflito interpessoal que se desenvolveu entre atleta e treinador. O modelo de fatores interpessoais¹ nas relações atleta-treinador provou ser útil para compreender e interpretar o conflito de relacionamento entre o atleta e o treinador. O estudo conclui com cinco recomendações importantes que podem informar as futuras consultorias e intervenções de treinadores de atletas e de outros psicólogos do esporte.

Já na análise de vídeo²⁸, os resultados mostraram que o estilo de liderança influencia diretamente o comportamento dos atletas, e que o uso de reforço positivo pode melhorar o desempenho esportivo. Uma liderança autoritária fez com que comportamentos baseados em reforço negativo, como olhar para o técnico, obedecer ao treinador e incentivar os colegas após um erro, fossem emitidos com maior frequência. Por sua vez, quando a liderança era democrática, os jogadores emitiram respostas que orientavam outros jogadores mais vezes, como organizar jogadas e comentar movimentos, sempre com aval hierárquico do técnico.

Apesar de não ter sido incluído neste estudo por se tratar de uma revisão sistemática, destaca-se o estudo⁴⁴ que trouxe a importância da dinâmica entre lideranças esportivas e a família no contexto da Pedagogia do Esporte. Uma seleção de artigos publicados em periódicos brasileiros de Educação Física entre 2000 e 2017 revelou aspectos intrigantes desta interação. Essa análise, abrangendo 34 artigos originais, mostra que metade dos estudos focou na relação entre pais e atletas, enquanto 41,1% abordaram a relação atleta-treinador e 8,8% a tríade atletas, treinadores e pais.

Para dar continuidade a esta linha de investigação, sugere-se a realização de estudos longitudinais que possam acompanhar a evolução da RTA e seu impacto a longo prazo, bem como pesquisas que explorem a eficácia de intervenções específicas destinadas a fortalecer esta relação. Estudos futuros também poderiam beneficiar-se da inclusão de variáveis culturais e contextuais mais amplas, fornecendo insights adicionais sobre como a RTA se manifesta e influencia os resultados em diferentes ambientes esportivos.

4. CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática elucidou a complexidade intrínseca à Relação Treinador-A atleta (RTA), evidenciando a necessidade premente de abordagens de avaliação holísticas e contextuais. A heterogeneidade dos métodos e instrumentos destacados nos estudos analisados não apenas reflete a pluralidade de dimensões existentes na RTA, mas também acentua a relevância de uma abordagem personalizada e adaptativa para a compreensão aprofundada desta dinâmica. Os resultados deste estudo reiteram o impacto profundo que a RTA exerce sobre o desempenho atlético e o bem-estar psicológico, ressaltando a importância de treinadores capazes de fornecer suporte eficaz, orientado não só por competências técnicas, mas também por habilidades interpessoais robustas.

A interação positiva e eficiente entre treinadores e atletas emergiu como um fator crítico para a excelência no desempenho esportivo e para a promoção da saúde mental dos atletas. Este trabalho sublinha, portanto, o valor de investir em programas de desenvolvimento profissional para treinadores, focados no aprimoramento das capacidades relacionais e no entendimento das necessidades individuais dos atletas.

5. CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

G.T.V.C.: Responsável pela escrita do artigo e 1º revisor dos artigos a serem incluídos na revisão. **S.A.A.:** 2º revisor dos artigos a serem incluídos na revisão. **J.F.G.S.:** 2º revisor dos artigos a serem incluídos na revisão. **R.G.S.M.:** 3º revisor dos artigos a serem incluídos na revisão. **F.N.:** Orientador do trabalho e 4º revisor.

6. CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

7. FINANCIAMENTO

Não aplicável.

REFERÊNCIAS

- Jowett, S., & Poczwardowski, A. (2007). Understanding the Coach-Athlete Relationship. *Social Psychology in Sport*.
- Isoard-Gauthier, S., Trouilloud, D., Gustafsson, H., & Guillet-Descas, E. (2016). Associations between the perceived quality of the coach-athlete relationship and athlete burnout. *Psychology of Sport and Exercise*, 22, 210-217.
- Nicholls, A. R., Earle, K., Earle, F., & Madigan, D. J. (2017). Perceptions of the Coach-Athlete Relationship Predict the Attainment of Mastery Achievement Goals. *Frontiers in Psychology*, 8, 684.
- Davis, L., Jowett, S., & Lafrenière, M. A. K. (2013). An Attachment Theory Perspective in the Examination of Relational Processes Associated with Coach-Athlete Dyads. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 35(2), 156-167.
- Woolliams, D., Spencer, K., Walters, S., & Krägeloh, C. (2021). Resolving uncertainties of the factor structures of the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). *Australian Journal of Psychology*, 73(2), 212-222.
- Da Costa, G., Assis, S., De Souza, J., & Noce, F. (2024). Uma revisão de escopo sobre a mensuração da relação treinador-atleta com foco na perspectiva dos atletas. *Anais IV Seminário Internacional de Desenvolvimento Positivo de Jovens*, p.16.
- O'Connor, D., Gardner, L., Larkin, P., Pope, A., & Williams, A. M. (2020). Positive youth development and gender differences in high performance sport. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1399-1407.
- Gómez-López, M., Ruiz-Sánchez, V., & Granero-Gallegos, A. (2019). Analysis of the Prediction of Motivational Climate in Handball Players' Fear of Failure. *IJERPH*, 16(3), 344.
- Gjesdal, S., Stenling, A., Solstad, B. E., & Ommundsen, Y. (2019). A study of coach-team perceptual distance concerning the coach-created motivational climate in youth sport. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 29(1), 132-143.
- Huynh, H. P., Johnson, C. E., & Wehe, H. (2020). Humble Coaches and Their Influence on Players and Teams. *Psychological Reports*, 123(4), 1297-1315.
- Trigueros, R., Aguilar-Parra, J. M., Cangas-Díaz, A. J., et al. (2019). The influence of the trainer on the motivation and resilience of sportspeople. *PLoS ONE*, 14(8), e0221461.

- González-García, H., Martinent, G., & Nicolas, M. (2022). A Temporal Study on Coach Behavior Profiles. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 44(2), 94-102.
- Gjesdal, S., Wold, B., & Ommundsen, Y. (2019). Promoting additional activity in youth soccer. *Journal of Sports Sciences*, 37(3), 268-276.
- Han, F. (2021). Research on the relationship between sports scientific training and athletes' mental health. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 27(5), 485-489.
- Mossman, G. J., Robertson, C., Williamson, B., & Cronin, L. (2021). Coaches, parents, or peers: Who has the greatest influence on sports participants' life skills development? *Journal of Sports Sciences*, 39(21), 2475-2484.
- Rodrigues, F., Macedo, R., Cid, L., et al. (2020). Sex Differences in Relationships Between Perceived Coach-Induced Motivational Climates. Perceptual and Motor Skills, 127(5), 891-911.
- Antonio, H. (2021). Perfeccionismo interpersonal, miedo a fallar, y afectos en el deporte. *Cuadernos de Psicología del Deporte*.
- Campo, M., Louvet, B., & Harabi, S. (2022). Dimensions of social identification with the team as predictors of the coach-created training climate in rugby. *Psychology of Sport and Exercise*, 59, 102104.
- López-Gajardo, M. A., Pulido, J. J., Tapia-Serrano, M. A., et al. (2021). Is Perceived Athlete Leadership Quality Related to Inside Sacrifice and Perceived Performance? *Frontiers in Psychology*, 12, 662250.
- Philippe, R. A., Schiavio, A., & Biasutti, M. (2020). Adaptation and destabilization of interpersonal relationships in sport and music during the Covid-19 lockdown. *Heliyon*, 6(10), e05212.
- Braun, C., & Tamminen, K. A. (2019). Coaches' interpersonal emotion regulation and the coach-athlete relationship. *Movement & Sport Sciences*, 105, 37-51.
- Figgins, S. G., Smith, M. J., Knight, C. J., & Greenlees, I. A. (2019). A grounded theory of inspirational coach leadership. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 29(11), 1827-1840.
- Barrette, A., & Harman, K. (2020). Athletes Play Through Pain-What Does That Mean for Rehabilitation Specialists? *Journal of Sport Rehabilitation*, 29(5), 640-649.
- Bejar, M. P., Raabe, J., Zakrajsek, R. A., et al. (2019). Athletic Trainers' Influence on NCAA Division I Athletes' Basic Psychological Needs. *Journal of Athletic Training*, 54(3), 245-254.
- McHenry, L. K., Cochran, J. L., Zakrajsek, R. A., et al. (2022). Elite figure skaters' experiences of thriving in the coach-athlete relationship. *Journal of Applied Sport Psychology*, 34(2), 436-456.
- Staff, H. R., Didymus, F. F., & Backhouse, S. H. (2020). Dyadic coping in coach-athlete relationships: A grounded theory. *Psychology of Sport and Exercise*, 50, 101741.
- Ayala, E., Nelson, L., Bartholomew, M., & Plummer, D. (2022). A conceptual model for mental health and performance of North American athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 61, 102176.
- Fernandes, R. L., Castro, J., Clemente, K., & Silva, A. (2021). Análise Comportamental da Relação Comissão Técnica-Atletas de Basquetebol. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41.
- Males, J. R., Kerr, J. H., & Hudson, J. (2021). Athlete–Coach Conflict and a Sport Psychologist Caught in the Middle. *The Sport Psychologist*, 35(1), 30-42.
- Haase, M. (2021). Precompetitive anxiety and motivation in Costa Rica elite swimmers. *MHSalud*, 18(2), 1-14.
- Burns, L., Weissensteiner, J. R., & Cohen, M. (2019). Lifestyles and mindsets of Olympic, Paralympic and world champions. *British Journal of Sports Medicine*, 53(13), 818-824.
- Mattos, S. M., Cestari, V. R. F., & Moreira, T. M. M. (2023). Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 12(1).
- Rebecca, L., Morgan, P., Whaley, K. A., et al. (2018). Identifying the PECO: A framework for formulating good questions. *Environment International*, 121, 1027-1031.
- Zamboni, A., Thommazo, A. D., Hernandez, E. C. M., & Fabbri, S. (2010). StArt uma ferramenta computacional de apoio à revisão sistemática. *CBSoft'10*, pp. 91-96.
- Moreno-Murcia, J. A., Huéscar Hernández, E., Conte Marín, L., & Nuñez, J. L. (2019). Coaches' Motivational Style and Athletes' Fear of Failure. *IJERPH*, 16(9).
- Tavares, M. A., Fonseca, S., Lopes, A., Galatti, L. R., & Reverdito, R. S. (2021). Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 146-161.
- Oliveira, S., Trindade, I. A., Rosado, A., Cunha, M., & Ferreira, C. (2021). Development and initial validation of athletes' perceptions of coach-related critical attitudes scale. *Current Psychology*.
- Kao, S. F., Tsai, C. Y., Schinke, R., & Watson, J. C. (2019). A cross-level moderating effect of team trust on the relationship between transformational leadership and cohesion. *Journal of Sports Sciences*, 37(24), 2844-2852.
- Behnke, M., Tomczak, M., Kaczmarek, L. D., Komar, M., & Gracz, J. (2019). The Sport Mental Training Questionnaire: Development and Validation. *Current Psychology*, 38(2), 504-516.
- Aouani, H., Slimani, M., Bragazzi, N. L., Hamrouni, S., & Elloumi, M. (2019). A preliminary validation of the Arabic version of the Profile of Emotional Competence questionnaire. *PRBM*, 12, 155-167.
- Stephen, S. A., Habeeb, C. M., & Arthur, C. A. (2022). Congruence of efficacy beliefs on the coach-athlete relationship and athlete anxiety. *Psychology of Sport and Exercise*, 58, 102062.
- Wilczyńska, D., Walczak-Kozłowska, T., Alarcón, D., et al. (2022). Dimensions of Athlete-Coach Relationship and Sport Anxiety as Predictors. *IJERPH*, 19(6), 3462.
- Lisinskiene, A., May, E., & Lochbaum, M. (2019). The initial questionnaire development in measuring of coach-athlete-parent interpersonal relationships. *IJERPH*, 16(13), 2283.
- Patrício, T., Henrique, N., Bahu, L., Furtado, L., & Carbinatto, M. (2023). Relação pais-técnicos-atletas: Estado da arte em periódicos nacionais em Educação Física e Esporte. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 11.